



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE - CAE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de discutir o acelerado ritmo de fechamento de agências bancárias no Brasil.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- representante da Febraban — Federação Brasileira de Bancos;
- representante do Banco do Bradesco;
- representante do SEEB-MA — Sindicato dos Bancários do Maranhão;
- representante do SEEB Bauru — Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região;
- representante da FAMEM — Federação dos Municípios do Estado do Maranhão;
- representante do PROCON/MA — Instituto de Promoção e Defesa do Cidadão e Consumidor do Maranhão;
- o Senhor Neto Carvalho, prefeito de Araioses-MA.

JUSTIFICAÇÃO

Vimos por meio deste requerimento solicitar a realização de uma audiência pública para discutir o fechamento das agências bancárias no Brasil torna-se não apenas legítima, mas absolutamente necessária diante do contexto



de crescente exclusão bancária, precarização das relações de trabalho e lucros bilionários das instituições financeiras nos últimos anos.

Os bancários e suas entidades representativas denunciam um grave descompasso entre os lucros recordes dos bancos e as condições impostas à categoria e à população. Em 2023, os ativos das instituições financeiras atingiram R\$ 9,8 trilhões — valor próximo ao Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil — evidenciando uma alta lucratividade que, infelizmente, não se traduz em benefícios para os trabalhadores e usuários do sistema bancário.

Paralelamente a essa realidade de prosperidade financeira, os principais bancos privados (como Itaú, Bradesco e Santander) vêm promovendo um acelerado fechamento de agências físicas. Em 2024, foram encerradas 856 unidades, número superior ao já alarmante total de 679 fechadas em 2023. Tal movimento, ainda que impulsionado pela digitalização dos serviços, desconsidera o impacto social dessa medida, especialmente em municípios pequenos e regiões periféricas, onde a presença física do banco é essencial ao atendimento de aposentados, beneficiários de programas sociais, pequenos comerciantes e pessoas com menor familiaridade digital.

O Sindicato dos Bancários do Maranhão (SEEB-MA), junto aos sindicatos do RN e de Bauru, denuncia também o agravamento das condições de trabalho nas agências do Bradesco que permanecem ativas. A categoria reivindica a reposição integral das perdas salariais acumuladas desde o Plano Real, com reajuste de 34,47%, além de PLR de 25% do lucro líquido distribuído de forma linear, fim da terceirização, metas abusivas e assédio moral, e a defesa da assistência à saúde. Essa discussão já mobilizou parlamentares de diferentes frentes em audiência pública na ALEMA (Assembleia Legislativa do Maranhão), no qual banco foi convidado, mas não compareceu.

Por todos esses motivos — sociais, econômicos e institucionais — é fundamental ampliar esse debate com a sociedade civil, representantes políticos, lideranças comunitárias e os próprios bancos. Essa audiência pública é o espaço



legítimo para fortalecer a democracia, garantir o direito à informação e construir soluções que priorizem as pessoas, e não apenas os interesses financeiros. Discutir o fechamento das agências bancárias no Brasil torna-se não apenas legítima, mas absolutamente necessária diante do contexto de crescente exclusão bancária, precarização das relações de trabalho e lucros bilionários das instituições financeiras nos últimos anos.

Sala da Comissão, 10 de junho de 2025.

Senador Weverton
(PDT - MA)

